



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG)**  
**FACULDADE DE EDUCAÇÃO (FAE)**  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR**

**A IMPORTÂNCIA DA INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA FRENTE A  
DEFASAGEM DE APRENDIZAGEM**

**PATRÍCIA DE SOUZA GOULART**

**BELO HORIZONTE, 2015**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG)**  
**FACULDADE DE EDUCAÇÃO (FAE)**  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR**

**A IMPORTÂNCIA DA INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA FRENTE A  
DEFASAGEM DE APRENDIZAGEM**

Trabalho apresentado como requisito necessário para conclusão do Curso de Pós Graduação em Gestão Escolar da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) sob orientação da Professora Fernanda Carla de Castro do Curso de Especialização em Gestão Escolar da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

**BELO HORIZONTE, 2015**

# **FOLHA DE APROVAÇÃO**

Patrícia de Souza Goulart

## **A IMPORTÂNCIA DA INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA FRENTE A DEFASAGEM DE APRENDIZAGEM**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado em 21 de março de dois mil e quinze, como requisito necessário para a obtenção do título de Especialista em Gestão Escolar, aprovado pela Banca Examinadora, constituída pelos seguintes educadores:

---

Professora Danielle Gregole Colucci – Avaliador

---

Professora Fernanda Carla de Castro – Orientadora

---

Professora Patrícia de Souza Goulart - Cursista

## DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho às minhas filhas que me inspiram para seguir em frente em minha vida acadêmica, servindo como exemplo positivo em suas vidas com o intuito de demonstrar que sempre que quisermos algo basta dedicar e seguir rumo ao objetivo, pois o conhecimento é uma das maiores riquezas que Deus nos deu. Dedico ainda a meu esposo que tanto me apóia em tudo o que projeto incentivando sempre, e a minha querida mãe que me fez existir para hoje estar aqui. A todos que direta ou indiretamente colaboraram com mais essa conquista.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço em primeiro lugar a Deus pelo dom da existência, em segundo lugar a toda equipe de professores e coordenadores do Curso de Especialização em Gestão Escolar pelo apoio, incentivo constante e estímulos que por diversas vezes foram fundamentais no processo de concretização desse trabalho. Agradeço aos colegas cursistas que, assim como eu, não desistiram e foram persistentes no percurso desta etapa importante, mas desafiadora, principalmente a minha diretora Núbia Marques que me fez o convite para experimentar esse momento. Por fim, agradeço a todos os meus familiares e amigos pela paciência e motivação dispensados a mim nesse processo.

## EPÍGRAFE

"ensinando uns e aprendendo outros, todos aprendem e ensinam, sem que isso signifique serem iguais, ou que, quem ensina não aprende e quem aprende não ensina"

Paulo Freire

## RESUMO

O presente trabalho propõe demonstrar a importância da intervenção pedagógica diante da dificuldade de aprendizagem de alunos de uma escola municipal de Santa Luzia.

A Escola Municipal “Professora Síria Thébit” trabalha com o intuito de melhorar a auto-estima desenvolver a aprendizagem cognitiva, porém trabalha com alunos que vêm de uma comunidade carente, marcada por desestrutura familiar o que leva à defasagem escolar, uma vez que a criança encontra-se sozinha no processo educacional. De acordo com Silvia Amaral (2010) o desenvolvimento de uma criança começa no interior da família, por este motivo os pais deveriam criar um ambiente saudável de confiança, pois é na família que deveria se perceber as primeiras dificuldades de uma criança.

Para sanar essa defasagem que muitas vezes não é percebida pela família são necessárias constantes intervenções pedagógicas e o objetivo desse trabalho é mostrar como essas ações colaboram para o melhor aproveitamento desses alunos em dificuldade.

Para dar subsídio ao trabalho, vamos recorrer a autores que discutem a importância da intervenção pedagógica em uma instituição com alunos com problemas de aprendizagem, entre eles, estão: Silvia Adriane Teixeira Amaral, (2010), Catarina de Almeida Santos (2007), Miguel Arroyo (2007), Maria Susley Pereira (2012), Nilza Maria dos Santos (2009), Adilson Ângelo (2006), Emília Maria Pereira Pinto (2011).

**Palavras-chave:** alunos, famílias, aprendizagem, intervenção, escola.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>09</b>
<b>1. O papel da intervenção pedagógica.....</b>	<b>11</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>17</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>18</b>
<b>ANEXO Projeto Político Pedagógico</b>	<b>19</b>



## **INTRODUÇÃO**

Durante a reescrita do Projeto Político Pedagógico (PPP), da Escola Municipal “Professora Síria Thébit” situada no município de Santa Luzia, de clientela carente tanto econômica quanto efetivamente, percebemos diversas situações relevantes que acontecem no processo de aprendizagem, sendo uma delas a constante ausência da família na vida escolar dos alunos no que se refere a orientação, acompanhamento e participação ativa. Essa ausência pode ser percebida durante o ano, nas realizações das atividades propostas ou em trabalhos a serem feitos em casa, onde os alunos apresentam pouco ou quase nenhum avanço no decorrer do ano letivo. Todo o processo fica por conta apenas da escola, resultando em um número significativo de alunos com grande defasagem de aprendizagem.

Como muitas vezes não pode contar com a com a colaboração da família, a escola tem que trabalhar para formar um ambiente alfabetizador, dinâmico, positivo e respeitoso. Daí a relevância de uma intervenção pedagógica. Essa importância é que justifica a escolha deste tema para este Trabalho de Conclusão de Curso. Percebe-se que através desse fazer pedagógico a escola consegue mudar a realidade do aluno que por motivos múltiplos tentam caminhar sozinhos.

### **JUSTIFICATIVA**

Na escola Síria Thébit busca-se sempre trazer os familiares para dentro do ambiente escolar, convocando-os para reuniões, atendimentos individuais, eventos, e tantos outros chamados, porém percebe-se que as famílias que comparecem são em sua maioria as de alunos que não apresentam defasagem de aprendizagem, que possuem rendimento satisfatório. Raramente conseguimos atingir os familiares dos alunos que têm comprometimento na aprendizagem, dificultando ainda mais a eficácia do trabalho pedagógico.

Pensando nesta realidade, é notória a relevância de se debater nesse trabalho a importância de uma ação pedagógica firme, que busque sanar as dificuldades de aprendizagem e garantir as habilidade não consolidadas.

#### **OBJETIVO GERAL**

- Apurar a importância da intervenção pedagógica para os alunos em defasagem de aprendizagem

#### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Traçar um panorama sobre o perfil dos alunos em defasagem, a partir de diagnóstico realizado com os mesmos.
- Explicitar as estratégias usadas para o avanço dos alunos em defasagem de aprendizagem
- Relatar uma intervenção pedagógica que tenha dado resultados satisfatórios.

## 1. O papel da Intervenção Pedagógica

Na escola Síria Thébit que atende da educação infantil a EJA (Educação de Jovens e Adultos) temos diversos tipos de alunos que trazem suas experiências, vivências e sem dúvidas seus anseios e frustrações presenciados no meio onde estão inseridos, com inúmeras situações, tanto no que se refere a parte econômica, social quanto a parte emocional e fica bem claro quando comparamos o avanço na aprendizagem das crianças de famílias com estrutura e daquelas que não os amparam. Sabemos diferenciar alunos que têm apoio familiar e aqueles que não contam com ajuda, nesse trabalho que ora é desafiador e instigador, ora é árduo e difícil. Nesse contexto, vem a importância de uma intervenção pedagógica firme, que faça da aprendizagem um processo significativo, como destaca Amaral:

É louvável dizer que só será possível mediar às dificuldades de aprendizagem, quando se lidar com alunos de igual para igual; quando se fizer da aprendizagem um processo significativo, no qual o conhecimento a ser aprendido e apreendido faça algum sentido para o aluno não somente na sua existência educacional como também na sua vida cotidiana. (AMARAL, 2010, p.4).

A Escola Municipal Síria Thébit, diante da defasagem dos alunos, reestruturou a parte pedagógica, atendendo estudantes e também professores. Passou a dar um atendimento diferenciado aos professores com capacitações, estudos de textos em reuniões pedagógicas tendo como base demandas atuais ocorridas no dia a dia de acordo com as observações por parte dos docentes e supervisoras pedagógicas.

É com esse intuito e diante dessa realidade que buscamos oferecer uma educação de qualidade, feita com prazer, de forma diferenciada, ouvindo os alunos, trabalhando as dificuldades e propondo atendimento individualizado através de jogos pedagógicos, produções textuais com diferentes gêneros, desenvolvendo no aluno o raciocínio lógico e despertando o gosto e prazer pela leitura e a apreensão de novos conhecimentos.

Para efetivação do trabalho com intervenção mudou-se também a maneira de se avaliar os alunos. Considera-se o nível de conhecimento, os avanços e retrocessos, quem pode seguir em frente e quem necessita retomar os conteúdos/habilidades não consolidados e a mudança de estratégias/metodologias por parte dos professores mediante os resultados obtidos. Como ressalta Arroyo :

A finalidade é registrar este acompanhamento, os avanços e recuos dos estudantes, a fim de informar o professor acerca do processo, para que, assim, possa mediar e traçar estratégias de ação adequadas a cada estudante e às suas possibilidades. (ARROYO, 2007, p. 31).

A avaliação tem papel importante no processo educacional se usada da maneira correta, como instrumento de verificação do trabalho pedagógico desenvolvido pelos professores, supervisores e direção para a construção de um saber descoberto aos poucos, de forma significativa e eficaz, mudando a realidade dos alunos. Faz-se necessário proporcionar a experimentação, o fazer junto, respeitando o tempo desse aluno, trabalho esse que precisa partir de incentivos, estímulos, e doação tanto de tempo quanto de atenção, afeto e valorização do ser humano. Para Pereira (2012, p.11) a avaliação que ocorre no interior da sala de aula é o eixo condutor de todo o trabalho pedagógico.

Percebe-se nesse processo a importância de se trabalhar de maneira sequenciada, trazendo para a sala de aula uma nova perspectiva de aprendizagem onde os alunos participam ativamente das aulas, com atividades em grupos por níveis de dificuldades ou níveis de escritas e vagarosamente vai-se descobrindo o mundo através dos números e das letras que passam a ser aliadas do processo e não mais um “bicho de sete cabeças”.

Realizar intervenção é se tornar a fada dos diversos contos já existentes, utilizar as maçãs da cesta da madrasta da Branca de Neve, e por que não brincar de construir vagões ou prédios como quando as crianças brincam com o jogo dos Construtores. É importante dar sentido lógico às mais diversas e divertidas brincadeiras de antigamente, pois é muito gratificante quando ao deparamos com a concretização da aprendizagem, mesmo que lenta, dos alunos que como num “passe de mágica”

começam a compreender o mundo dos números e das tão famosas letras. Como afirma Santos:

Quando o professor organiza a seqüência de suas aulas, procurando encadeamentos lógicos, quando seleciona material estimulante e adequado ao assunto a ser ensinado, ao escolher estratégias de ensino que despertem a motivação ou quando reorganiza as formas de exploração para assegurar a construção do conhecimento, ele está procurando facilitar o processo de aprendizagem de seus alunos. (SANTOS, 2009, p.19)

Hoje a preocupação da aprendizagem se dá desde os anos iniciais, pois percebeu-se a importância de se consolidar as habilidades para a faixa etária dos alunos para que tenham base para enfrentar os anos futuros, para serem sujeitos ativos no processo e ter desenvoltura de atuação na sociedade letrada, informatizada e globalizada. Cabe a nós educadores arregaçar as mangas e buscar flexibilizar ao máximo as estratégias e metodologias desenvolvidas no decorrer do processo de aprendizagem, com o intuito de através das intervenções, do atendimento individualizado e sistemático, concretizar ao final do curso o aprendizado tão esperado por esse indivíduo que até o momento se sentia excluído e incapaz. Conforme destaca Pinto:

O coordenador pedagógico deve sensibilizar o seu fazer cotidiano na escola, tomando as decisões de acordo com o bem comum e buscar no coletivo os desafios que se apresentam no ambiente escolar. As ações a serem utilizadas para realização da pesquisa são de fundamental importância, pois medidas simples e úteis podem contribuir para superar os problemas como: acompanhar os professores no planejamento coletivo, manter contato com as famílias, identificar os alunos especiais e os com dificuldades de aprendizagens procurando criar um acompanhamento com aula de reforço e atividades extraclasse, desenvolver atividades que favoreça uma boa convivência entre os alunos. (PINTO, 2011, p.5)

Na escola Síria Thébit foi realizado um diagnóstico e percebeu-se que a maioria dos alunos em defasagem escolar vinha de famílias desestruturadas, que não podiam dar suporte nas atividades extra-classe, após análise da supervisão da escola em junção com a coordenadora da Secretaria Municipal de Educação, foram tomadas medidas de intervenção como, atendimento diferenciado e diário em sala de aula. Foram traçadas estratégias concretas com diversos jogos pedagógicos tanto em

Matemática quanto para a disciplina de Português com análises mensais para perceber os avanços e reformular as ações. Esse trabalho foi significativo e mudou os resultados finais da escola garantindo a promoção de alguns alunos que participaram do processo de intervenção, que ao serem atendidos dessa forma conseguiram consolidar as habilidades para o ano que estavam matriculados.

A seguir exemplificaremos intervenções em Português e em Matemática que foram adotadas, com o objetivo de estimular a aprendizagem dos alunos em defasagem escolar.

**ESCOLA MUNICIPAL “PROFESSORA SÍRIA THÉBIT”**  
**PLANO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA**  
**DISCIPLINAS: PORTUGUÊS E MATEMÁTICA**

O que?	Quem	Como?	Para que?
<p><b>1.Apropriação do sistema de escrita</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Dominar convenções gráficas: alinhamento e função da segmentação dos espaços em branco;</li> <li>• Reconhecer letras e sílabas canônica;</li> <li>• Estabelecer relação entre unidades sonoras e suas representações gráficas;</li> <li>• Localizar palavras em textos conhecidos;</li> <li>• Dominar as relações entre grafemas e fonemas;</li> <li>• Escrever segundo o princípio alfabético e as regras ortográficas;</li> </ul> <p><b>2.Leitura</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolver capacidades relativas ao código escrito especificamente necessário a leitura: decodificação e reconhecimento global das palavras;</li> <li>• Levantar e confirmar hipótese relativa ao conteúdo do texto lido;</li> <li>• Construir compreensão global do texto lido;</li> </ul> <p><b>3. Produção escrita</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreender e valorizar o uso da escrita com diferentes funções em diferentes gêneros;</li> </ul>		<p>Três vezes por semana acontecerá atendimento dentro de sala de aula com professora e coordenadora dos alunos com dificuldade que serão agrupados por nível de escrita.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Jogos com: Alfabeto móvel, Bingo de nomes/letras/palavras, Dominó de letra inicial, Quebra-cabeça do nome e rótulos;</li> <li>• Outros jogos: trilha dos nomes, A letra sumida, pescaria do alfabeto, jogo da memória de nomes, jogo da pulga maluca, trilha de palavras e letras, jogo organizando grupos;</li> <li>• “Mala Viajante” – Uma mala contendo livros que cada dia fica com um aluno e ele conta uma história para a família, para amigos e, ao retornar com a mala, passa a sua experiência aos colegas e à professora.</li> <li>• Hora do objeto surpresa, brincando com a memória, Passe a bola, Sei o alfabeto, Tapão do alfabeto, onde está, Caça-rimas;</li> <li>• Jogo da memória de palavras com dificuldades;</li> <li>• Organize as cantigas, organize a palavra, Stop ilustrado, história, Escreva as palavras;</li> <li>• Produção coletiva de palavras;</li> <li>• Contar número de letras de uma palavra;</li> </ul>	<p>A intervenção acontecerá com objetivo de que esses alunos compreendam a diferença entre escrita e outras formas gráficas, reconhecer e nomear as letras do alfabeto, compreender o princípio alfabético do sistema da escrita no decorrer do processo.</p> <p>A intervenção acontecerá com o objetivo de que esses alunos possam desenvolver atitudes e disposições favoráveis à leitura, localizar palavras em textos conhecidos.</p> <p>A intervenção acontecerá com objetivo de que esses alunos aprendam ler e escrever palavras e sentenças, no decorrer do processo.</p>

<p><b>4. Números e Operações</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Reconhecer a utilização de números no seu contexto diário;</li> <li>• Fazer contagens orais e produzir escritas numéricas em escala ascendente, contando de 0 a 9.</li> <li>• Utilizar números para expressar quantidades de elementos de uma coleção;</li> <li>• Realizar cálculos mentais de adição e subtração, utilizando material concreto;</li> <li>• Indicar o número que será se forem reunidos objetos de duas coleções, se forem acrescentados ou retirados objetos de uma coleção.</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Jogos: dados numéricos e quantidade;</li> <li>• Jogos barrinhas de cuisinaire;</li> <li>• Resolver situações-problemas (adição-subtração) com manuseio de materiais Divisão em partes iguais, igualar e comparar quantidades;</li> <li>• Bingo de números;</li> <li>• Trilha de números;</li> <li>• Qual é o problema?</li> <li>• Formando 10, Faça o maior número, Quebra-cabeça de operações, Como se escreve;</li> </ul>	<p>A intervenção acontecerá com objetivo de que esses alunos aprendam utilizar os números no seu cotidiano, fazer contagens e representar a quantidade numérica.</p>
--	--	--	--



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Creio que seja importante ressaltar que o desenvolvimento da aprendizagem só acontecerá de maneira eficaz quando os profissionais da educação se engajarem ativamente no processo de aquisição dos conteúdos básicos para o ano de escolaridade dos alunos em defasagem, com intervenções sistemáticas e efetivas. Deve-se ter como base análises de avaliações propostas aos alunos para reformular as estratégias e metodologias com o intuito de garantir a consolidação das habilidades que ainda não foram apreendidas.

A preocupação com a aquisição da aprendizagem pelos alunos que apresentam defasagem vem sendo foco de muitas pesquisas com o objetivo de cuidar de forma diferenciada desses educandos que por situações diversas apresentam essa dificuldade, que compõem grande parte da clientela atendida no ambiente educacional. O que de fato percebe-se é que quando a gestão se dá de forma democrática e responsável esses alunos têm destaque no processo desenvolvido na escola, pois são vistos como seres humanos que precisam de oportunidades e atenção, de serem ouvidos e sempre estimulados.

Logo, a intervenção faz parte primordial no avanço desse processo, uma vez que tem caráter de trabalhar a capacidade dos alunos, sua criatividade, e desempenho, contando com a participação ativa, mas com significado. Segundo Santos (2009, p.21) para compreender melhor o processo ensino-aprendizagem é preciso considerar relação que se estabelece entre o professor, o aluno e o conteúdo da aprendizagem. Dessa forma a escola que realiza intervenção sistemática e eficaz como vem acontecendo na escola Síria Thébit consegue resgatar valores e assegurar conhecimento aos alunos com dificuldades de aprendizagem. É um trabalho que exige dedicação e atenção constante do grupo docente mas que se faz necessário para mudar a realidade de defasagem e incluir esses alunos no processo de ensino aprendizagem, com flexibilidade e estratégias diferenciadas, mas sempre buscando a excelência nos resultados.

## REFERÊNCIAS

ANGELO, Adilson. **A pedagogia de Paulo Freire nos quatro cantos da infância** Infância. 2006. Disponível em < [http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?pid=msc0000000092006000100001&script=sci\\_arttext](http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?pid=msc0000000092006000100001&script=sci_arttext)> .Acesso em 01 fev 2015

AMARAL, Silvia Adriane Teixeira. **Dificuldades de Aprendizagem: Uma realidade no contexto escolar.** 2010. Disponível em < <http://revistadaesab.com/?p=326>>. Acesso em 01 fev 2015

ARROYO, Miguel Gonzáles. **Indagações sobre currículo: educandos e educadores : seus direitos e o currículo.** Organização do documento Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.

DOURADO, Luiz Fernandes (org). OLIVEIRA, João Ferreira de; SANTOS, Catarina de Almeida. 2007. **A qualidade da educação: conceitos e definições.** Brasília: INEP/MEC (Série “Textos para discussão”, nº 24). Disponível em: <[http://escoladegestores.mec.gov.br/site/8-biblioteca/pdf/qualidade\\_da\\_educacao.pdf](http://escoladegestores.mec.gov.br/site/8-biblioteca/pdf/qualidade_da_educacao.pdf)> .Acesso em 11 de outubro de 2014.

PEREIRA, Maria Susley. **A Avaliação das Aprendizagens e a Escola em Ciclos: o que muda na prática docente?** Anais do XVI ENDIPE - Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino - UNICAMP - Campinas - 2012 Disponível em: <[http://www.infoteca.inf.br/endipec/smarty/templates/arquivos\\_template/upload\\_arquivos/acer/vo/docs/1826b.pdf](http://www.infoteca.inf.br/endipec/smarty/templates/arquivos_template/upload_arquivos/acer/vo/docs/1826b.pdf)> - acesso em 15 de outubro de 2014

PINTO, Emília Maria Pereira. **Um novo olhar do papel do coordenador pedagógico.** Natividade.TO: Universidade Federal do Tocantins, 2011.

SANTA LUZIA. **Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal Professora Sírnia Thébit.** Santa Luzia – MG – 2014.

SANTOS, Nilza Maria dos. **Problematização das dificuldades de aprendizagem.** 2009. Disponível em <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2320-8.pdf>. Acesso em 17 de outubro de 2014



**ESCOLA MUNICIPAL PROFESSORA SÍRIA THÉBIT**

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO**

**ANDERSON FERNANDO RODRIGUES DA SILVA**

**ANGÉLICA DE FÁTIMA BOTELHO SANTOS**

**NÚBIA MARQUES SALVADOR CUNHA**

**PATRÍCIA DE SOUZA GOULART**

**SANTA LUZIA, 2014**



## **ESCOLA MUNICIPAL PROFESSORA SÍRIA THÉBIT**

### **PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO**

Projeto Político Pedagógico apresentado como requisito necessário para conclusão das atividades desenvolvidas na Sala Ambiente Projeto Vivencial sob orientação da Professora Denise França Stehling do Curso de Especialização em Gestão Escolar da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

**SANTA LUZIA, 2014**

# SUMÁRIO

INTRODUÇÃO .....	04
1. FINALIDADES DA ESCOLA .....	06
1.1. Posição política, filosófica e social .....	08
1.2. Posição pedagógica .....	09
2. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL .....	09
2.1. Estrutura Organizacional Administrativa .....	09
2.2. Estrutura Organizacional Pedagógica .....	12
3. CURRÍCULO .....	14
4. TEMPOS E ESPAÇOS ESCOLARES .....	17
5. PROCESSOS DE DECISÃO .....	19
6. RELAÇÕES DE TRABALHO .....	22
7. AVALIAÇÃO .....	25
CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	31
REFERÊNCIAS .....	33

## INTRODUÇÃO

A Escola Municipal "Professora Síria Thébit", é uma instituição de referência em qualidade de educação. Busca há pouco mais de quatro décadas cada vez melhor atender à comunidade oferecendo formação e conhecimentos sistematizados com perspectiva de resgate e exercício da cidadania, como marco fundamental em sua história.

Em 1982, durante a administração estadual do governador Tancredo de Almeida Neves, tendo como Secretário Estadual de Educação Octávio Elísio Alves de Brito e do então prefeito municipal Antônio Teixeira da Costa, ocorreu a sua fundação. Inicialmente funcionou integrando a rede estadual de ensino de Minas Gerais como anexo da Escola Estadual Leonina Mourthé de Araújo, no vizinho bairro São Benedito.

No ano seguinte ocorreu o desmembramento passando a ser designada Escola Estadual Gleba D e em seguida, através da Lei nº 8.469 de 23 de novembro de 1983, adquiriu nova denominação "Professora Síria Thébit" – em homenagem à jornalista manhuaçuense da extinta emissora belorizontina TV Itacolomy.

Nos anos seguintes a escola seguiu ofertando as quatro primeiras séries do ensino fundamental deixando de integrar a rede estadual em 1998, ano em que, a exemplo de centenas de escolas no país, várias escolas luzienses de ensino fundamental foram municipalizadas de acordo com a Resolução nº 8.966/98 passando a se chamar Escola Municipal Professora Síria Thébit.

No ano de 2002 a Instituição foi reconhecida com o Prêmio de Referência em Gestão Escolar a nível Estadual, devido à seriedade no desenvolvimento do trabalho administrativo-pedagógico.

A sensibilização à cultura do registro do pensado e vivido pela escola; o encontro de alternativas criativas para problemas cristalizados no cotidiano; o aumento do interesse da escola em conhecer melhor sua comunidade; a busca de processos mais democráticos e, em especial, o aguçamento da crítica e da autocrítica, pautados no respeito às diferenças, em relação às práticas de gestão e à atuação dos órgãos colegiados, dentro e fora da escola, são pontos fundamentais para o avanço democrático e formativo no âmbito das escolas. (OLIVEIRA, 2005, p.2)

Em 2003, na gestão do Prefeito Alberto Parrilo Calixto, a escola vivenciou uma reestruturação em seu aspecto físico. Passou a funcionar em um prédio novo, construído para atender a nova demanda da comunidade na qual está inserida.

A escola está situada na Rua José Sieiro Barreto, 274 Bairro Cristina B – Santa Luzia estado de Minas Gerais.

Em 2014, a escola conta com 67 funcionários para atender a 854 alunos, em três turnos e tem buscado a cada dia um fazer pedagógico que transforma, que valoriza a toda comunidade escolar, a qualidade da educação de forma transparente e democrática, propiciando um ambiente harmonioso e alegre.

Hoje, estamos trabalhando com 32 turmas no horário matutino e vespertino, atendendo alunos da Educação Infantil e do ensino fundamental em dois ciclos, sendo: primeiro ciclo (1º, 2º e 3ºanos), segundo ciclo (4º e 5ºanos). São alunos de famílias carentes, com pais de baixa escolaridade, alguns analfabetos e com poucos recursos financeiros. Oferecemos no período noturno a Educação de Jovens e adultos - EJA de 1ª a 4ª etapa – (1º Segmento), oportunizando aos alunos que frequentam essa modalidade, o acesso à escola e o direito de conclusão da escolaridade.

Pertencemos a Rede Municipal de Ensino de Santa Luzia, desenvolvemos um trabalho integrado ao Sistema Público de Ensino de Minas Gerais atendendo alunos da Educação Infantil, do Ensino Fundamental e EJA.

Mas é preciso considerar que, na condição de uma instituição social, cada escola desenvolve ritos e práticas exercidos pelos atores que, no seu interior, ou mesmo no seu entorno, desempenham papéis e funções distintos: grupo de gestores, professores, alunos, funcionários, pais, comunidade. De um lado, esses ritos e práticas possuem uma direta vinculação com a história da escola, com as características da comunidade em que se insere, com as formas de percepção da realidade dos que a fazem e das relações que estabelecem entre si. De outro lado, é a institucionalização daquelas práticas que torna a escola uma instituição social, forjando as regras pelas quais ela exerce os seus papéis fundamentais... (AZEVEDO, 2005, p.38)

Atendemos uma comunidade de área periférica localizada no Bairro Cristina B, recebemos alunos das mediações como Palmital, Nova Conquista que são áreas, em sua maioria, com histórico de vulnerabilidade social, pouca estrutura econômica

e em média, baixas escolaridade e renda familiar. Essas dificuldades possivelmente podem interferir na qualidade da orientação dos filhos, quanto aos deveres de casa, estudos ou trabalhos escolares, visto que, parte significativa dos pais é praticamente analfabeta.

Nossos alunos, em sua maioria, são oriundos de comunidades periféricas e de grupos familiares que apresentam estruturas diversificadas que não oferecem o acompanhamento necessário aos alunos, sendo assim, são alunos que apresentam carências múltiplas nos âmbitos econômico e afetivo. Diante desse quadro, os alunos apresentam particularidades que interferem em seu desempenho no processo educacional.

Esses alunos precisam para além de habilidades cognitivas, mais que tais conteúdos venham permeados de afetividade, cuidado e atenção, favorecendo uma aprendizagem construtiva e coletiva. É imprescindível que eles se percebam e se sintam construtores de sua história.

## **1 - FINALIDADES DA ESCOLA**

- Desenvolver uma escola preferencialmente livre, que privilegie o bom atendimento humano e a valorização do aluno como pessoa, num clima em que os docentes se sintam comprometidos pela sua própria felicidade e do grupo;
- Estimular o respeito a si próprio e ao outro como exercício de cidadania;
- Oferecer uma escola instigadora, experimentadora e construtora no campo pedagógico, exploradora das potencialidades que o progresso científico e tecnológico tem trazido a educação,
- Desenvolver no aluno a capacidade de apreender tendo como básico o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;
- Oportunizar situações que permitam o desenvolvimento das potencialidades do educando – respeitando as diferenças individuais – estimulando a iniciativa à criatividade, a autoconfiança, o espírito de solidariedade, promovendo para isso



sessões de estudo, encontros e palestras que atendam as exigências das situações de ensino-aprendizagem;

- Despertar o sentido do patriotismo, da civilização humana, numa perspectiva crítica e real, onde o argumento seja aceito como pré-requisito para a compreensão plena dos valores da humanidade;
- Valorizar a cultura brasileira e suas diferentes formas de manifestações;
- Incentivar a preservação, a conservação e o aproveitamento dos recursos ambientais;
- Articular momentos de interação com as famílias e a comunidade, criando processos de integração da sociedade com a escola;
- Promover meios para a recuperação de alunos com baixo rendimento;
- Informar aos pais e/ou responsáveis legais, sobre a frequência e rendimento dos alunos, periodicamente, em datas, dias e horários estabelecidos pela escola e quando for necessário;
- Possibilitar a inclusão social e o desenvolvimento das capacidades de todos os alunos com deficiências.
- Instaurar na escola um ambiente propício ao respeito às diferenças e a valorização das diversidades, da história e das culturas que compõem nossas matrizes formativas em especial às contribuições indígenas e afro-brasileiras.

Acreditamos que a função social da escola é permitir ao aluno, acesso ao conhecimento sistematizado e, a partir desse, a produção de novos conhecimentos. Além disso, preocupar-se com a formação de pessoas conscientes e participativas nas comunidades e sociedades.

Para que o trabalho pedagógico aconteça de maneira satisfatória é necessária uma organização que permita incutir nos alunos os valores culturais, morais, éticos e sociais com o intuito de despertar elementos da vida social envolvida nos conteúdos trabalhados. Portanto é imprescindível compreender que este aluno é um cidadão que deve se perceber como um agente transformador da sociedade, além de crítico responsável e participativo.

Em síntese, nossa missão é formar cidadãos autônomos, críticos e participativos, capazes de atura com competência e responsabilidade em que vive, pois temos a visão de ser referência em educação, desenvolvendo as capacidades necessárias para a participação social com o objetivo de educar para a vida.

### **1.1. Posição política, filosófica e social**

A Escola Municipal "Professora Síria Thébit" se propõe a ministrar uma educação integradora dos aspectos psicossociais, sociais, políticos, afetivos e morais dos educandos expressadas na compreensão da realidade, no exercício de liberdade com responsabilidade, na convivência solidária, no serviço à sociedade e na prática das relações democráticas.

Nesse sentido, a escola pretende desenvolver uma educação voltada para a conquista da autonomia e do autoconhecimento, o que implica em fazer escolhas conscientes, assumir responsabilidades, comprometer-se com a concepção e realização das escolhas feitas. Significa conquistar a liberdade e o desafio de ser sujeito de sua história, consciente de suas limitações e responsabilidades.

A escola tem papel de destaque na formação de estudantes críticos e investigadores tendo como exemplo o envolvimento dos professores no decorrer do processo educacional, faz-se necessário, instrumentalizar o estudante para sistematicamente tratar a informação, formular problemas, levantar hipóteses, lidar com fontes, estabelecer o registro, analisar e produzir conclusões e posicionar-se criticamente diante da pesquisa.

Considerando ainda a importância da relação da criança e do jovem com o meio, é necessário que possuam progressivamente autoconfiança para adquirir conhecimentos, atitudes e habilidades que lhes permitam relacionar-se inventiva e criativamente com seu mundo e estender sua convivência a outros ambientes. É tarefa da educação ajudar a criança, o jovem e o adulto a construir sua personalidade e inteligência, ou seja, estimulando-os, sendo agente mediador entre o conhecimento e educando, proporcionando assim, com que este aluno atue de forma significativa na sociedade em que está inserido. Assim sendo, o processo educativo deve favorecer o desenvolvimento global, ampliando suas possibilidades de êxito no ensino fundamental.

## **1.2. Posição pedagógica**

A educação dos tempos atuais requer um novo fazer pedagógico, assim como um homem novo: não mais o que repete, mas o que busca, que age, que faz. Portanto, a educação que será oferecida em nossa escola irá mudar os paradigmas, permitindo que os estudantes produzam o seu próprio conhecimento, conquistando autonomia cognitiva e moral, instrumentalizando-os para compreenderem os acontecimentos, as relações sociais de forma reflexiva e crítica.

Seguindo nessa linha, o foco no desenvolvimento de habilidades dos estudantes passa pelo convívio ativo com os avanços científicos e tecnológicos, possibilitando o trânsito pelos conteúdos científicos de forma ativa e participativa. A metodologia será ativa, interativa, criativa, que privilegiará o coletivo, construindo princípios éticos, nos quais serão elaborados e vivenciados em sala de aula, partindo da atitude de respeito pelos estudantes, pelos seus interesses, ideias, sentimentos e valores.

A Escola Municipal "Professora Síria Thébit", pretende em sua metodologia, interagir com vários suportes textuais, trazendo à leitura o caráter de habilidade de sobrevivência, uma vez que a leitura de mundo e a leitura de textos ampliam o universo cultural favorecendo a interação social e desenvolvendo habilidades cognitivas, éticas e estéticas.

## **2. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL**

### **2.1 Estrutura Organizacional Administrativa**

A Escola Municipal Professora Síria Thébit está situada num terreno em declive, totalmente abaixo do nível da Rua José Sieiro Barreto com projeção e visualização das suas instalações pela via paralela, Avenida Antônio de Pinho Tavares.

A arquitetura escolar aproveita o terreno com três blocos de dois pavimentos sendo o primeiro, implantado com um recuo médio de cinco metros da testada do

terreno, construído um pouco mais alto que o bloco inferior ao qual se liga por um passadiço de alvenaria em rampa e escadas em forma de uma letra "H". Entre os blocos há uma arquibancada aproveitada para a hora cívica semanal que acontece coletivamente, toda quinta-feira pela manhã e sexta-feira no período da tarde sempre no início dos turnos e momento de recreação dos estudantes.

O primeiro pavimento está disposto uma sala de aula e completando o uso dos espaços com o piso térreo do primeiro bloco encontram-se a despensa, cozinha, refeitório e banheiros dos profissionais e alunos.

No segundo bloco abriga, no pavimento térreo fica a sala dos professores, supervisão, direção, xerografia, almoxarifado, instalações sanitárias, sala de recursos didáticos, oito salas de aula, laboratório de informática e secretaria, contando a última, com prático e seguro acesso ao atendimento externo em balcão por portão social independente. No terceiro pavimento em um bloco, estão dispostas mais seis salas e a biblioteca.

As instalações são completadas por quadra coberta, vestiários, estacionamento e área para recreação. A acessibilidade é garantida com rampas e um banheiro adaptado. A arborização é significativa na porção frontal do terreno e, principalmente, nos terrenos vizinhos com frente para a Avenida.

Quanto aos recursos físicos, o patrimônio escolar é composto por móveis sendo, 480 jogos de carteiras e cadeiras para alunos, 15 armários de aço, 10 mesas e 35 cadeiras de escritório e nove estantes de biblioteca. Contamos com salas de aula arejadas compostas com quadros e televisores e aparelho de DVD. Os recursos audiovisuais são complementados com um projetor Datashow, um retroprojetor, três aparelhos reprodutores de cd, uma caixa ativa portátil com microfone, um notebook, dezenove micros computadores e um scanner. Para a reprografia, possuímos uma máquina de Xerox, uma duplicadora, guilhotina e três impressoras. Nos corredores dispomos de dois bebedouros.

A instituição conta com laboratório de informática, que é utilizado para trabalhos com alunos que realizam atividades com jogos pedagógicos em consonâncias com as atividades trabalhadas em sala. O acesso à internet se dá

pela secretaria escolar, onde toda escrituração é realizada através do SISLAME (Sistema para Administração e Controle Escolar).

A sala de recursos para estudantes com deficiências diversas está estruturada com materiais didáticos adequados como livros, jogos, brinquedos, materiais de consumo, móveis e formando um ambiente favorável ao atendimento demandados pelas intervenções individuais ou grupais com estudantes.

Em relação aos recursos humanos, a instituição conta com uma equipe de sessenta e quatro funcionários, muito diversificados tanto em termos de escolaridade e idade, quanto de tempo de serviço compondo o quadro da escola. Há servidores (as) com ensino básico completo e incompleto, passando por graduandos (as), estudantes de pós-graduação e pós-graduados (as).

Em geral, as graduações são em pedagogia, normal superior, letras, educação física e outras licenciaturas bem como professoras com nível médio na habilitação magistério (normal). Uma servidora é graduada em gestão de recursos humanos e outro possui nível técnico em informática. As áreas de pós-graduação mais recorrentes são psicopedagogia, educação ambiental, educação inclusiva, alfabetização e letramento, supervisão e gestão escolares.

Os cargos existentes na escola são os de auxiliar de serviços educacionais, assistente administrativo, secretária escolar, professores, eventuais e de apoio (acompanhantes), supervisão, vice-direção e direção. Desses servidores, registramos: 01 diretor, 02 vices diretoras, 03 supervisores, 02 auxiliares de secretaria, 05 profissionais de apoio, 40 professores, 09 auxiliares de serviços educacionais e 02 vigias noturnos.

Quanto aos recursos financeiros e suas aplicações podemos registrar que a escola recebe diferentes recursos. Sendo eles: PDDE – Programa Dinheiro Direto na Escola. Esse se divide em custeio e capital, visto que capital, são bens permanentes e custeio compra referentes à papelaria, materiais para o aluno, materiais de apoio ao trabalho do professor, enfim, todo material consumível.

A escola recebe também, pela SME – Secretaria Municipal de Educação recursos para fins distintos, como: recursos para material de limpeza, recursos para pequenos reparos, recursos para material didático, entre outros que se fizer necessário, mediante apresentação de um relatório de necessidade.

Outra fonte de receitas se dá através das festas realizadas na escola, como festa junina, festa da família, festa da primavera, feiras de cultura, dentre outros eventos, contamos com uma pequena arrecadação, visto que o objetivo destes encontros é de teor pedagógico essa pequena arrecadação que é revertida às necessidades do momento como pequenos reparos, compra de materiais pedagógicos e outros gastos emergenciais.

## **2.2 – Estrutura Organizacional Pedagógica**

Para que os candidatos possam ingressar na Escola Municipal "Professora Síria Thébit" e se tornarem alunos efetivamente, precisa em primeiro lugar ter a vaga para essa criança sendo ela da região ou mediações, a criança só consegue ser matriculada pela mãe ou pai ou responsável legal, e caso seja transferido vindo de outra localidade tem que apresentar no ato da matrícula declaração de transferência/histórico, comprovante de residência, certidão de nascimento e apenas para a Educação Infantil que precisa apresentar cartão de Vacina.

Toda matrícula acontecerá de acordo com o Calendário Escolar sendo que a mesma deverá ser divulgada para toda comunidade via faixas, bilhetes, folder e outros meios de comunicação que se fizerem necessários, observando sempre as exigências legais. Cabe à instituição se adequar para atender a demanda escolar, incentivar a matrícula e a permanência do aluno na escola.

Em união com Secretaria de Estado de Educação e da Secretaria Municipal de Educação acontece o Cadastro Escolar que tem como principal objetivo encaminhar os candidatos ao Ensino Fundamental e ou Educação Infantil, sendo as escolas os polos para o cadastramento, para que esse candidato tenha seu direito à vaga garantido em qualquer instituição da Rede municipal de Educação para o ano subsequente.

Após efetivação das matrículas dos alunos, os alunos fazem uma avaliação diagnóstica para que a supervisão pedagógica identifique as habilidades que se encontram adquiridas ou não, considerando a hipótese silábica apresentada por eles nesse momento.

Aos alunos que já fazem parte do quadro escolar no último conselho de classe são feitas análises da aprendizagem tendo como base as evidências que são atividades realizadas no decorrer do trimestre com o objetivo de compilar dados referentes aos avanços ou defasagem das turmas de modo geral, que são arquivadas em pastas tanto na sala de aula (realizadas pelas professoras) quanto pelas supervisoras, considerando o nível de aproveitamento desses, sendo, portanto eficaz na enturmação, por grau de instrução e para que não se tenha a sala “problema”, os alunos que são considerados indisciplinados são distribuídos entre todas as salas do ano de escolaridade que atende aquela criança, sendo realizado a todo tempo acompanhamento e intervenção pedagógica, visando tirar o aluno do nível em que se encontra, objetivando garantir sua aprendizagem.

A enturmação do primeiro ciclo é realizada considerando os níveis de escrita dos alunos, aproximação dos mesmos no que se refere à alfabetização/letramento e considerando a hipótese silábica, os conhecimentos Matemáticos e a da Língua Portuguesa, após realização de avaliação diagnóstica, passando por adaptações nos primeiros dias, atendendo a demanda do aluno e das turmas com o intuito de não engessar a turma em seu perfil.

Na Escola Municipal “Professora Síría Thébit” os alunos são organizados da seguinte forma: duas turmas de Educação Infantil com o máximo de 22 alunos, no Ensino Fundamental no primeiro ciclo há 16 turmas sendo 5 turmas do 1º ano/9, 5 turmas do 2º ano/9 e 6 turmas do 3º ano/9, com o máximo de 32 alunos por sala. No segundo ciclo contamos com 12 turmas sendo seis turmas do 4º ano/9 e 6 turmas do 5º ano/9 com o máximo de 35 alunos por sala, é priorizado atendimento individual, com o intuito de desenvolver melhor o trabalho e garantir a eficácia no processo educacional.

As reuniões pedagógicas na rede municipal de ensino são extremamente importantes, por se tratar de um momento de troca de experiências entre os professores e estudo de textos referentes a demandas do dia a dia.

Essas reuniões são realizadas de acordo com o calendário previsto pela SME - Secretaria Municipal de Educação, onde todas as vinte e seis escolas da Rede municipal se encontram quinzenalmente. Para que tais reuniões aconteçam, os alunos são dispensados dos estudos duas horas antes do horário normal de aula, nessas datas as aulas são reduzidas e compensadas com atividades de reposição de carga horária.

Também há as reuniões com a comunidade escolar. Essas acontecem no início do ano letivo (informativa), outras reuniões trimestrais para repasse de resultado referente ao aproveitamento do educando durante o processo de ensino e atendimentos individualizados, quando necessário, são agendados também com os professores.

Para assegurar a qualidade da educação nessa instituição, no planejamento pedagógico, prioriza-se a percepção das demandas das turmas, com o objetivo de planejar toda e qualquer ação que são realizadas no decorrer do processo, logo as aulas são elaboradas dentro dos conteúdos propostos para o trimestre em questão, tendo claro quais habilidades os alunos precisam consolidar para garantir a eficácia no processo educacional e o desenvolvimento esperado para tal período.

O trabalho é desenvolvido com elaboração de planejamentos macro (anual) e micro (trimestral) tendo como base para sua elaboração as Diretrizes dos Parâmetros Curriculares Nacionais, tais planejamentos são elaborados pelos professores de acordo com os conteúdos a serem contemplados no trimestre.

A cada fechamento de trimestre os planejamentos são analisados e de acordo com o que foi ou não consolidado são reelaborados, contemplando outras capacidades/habilidades e retomando as que ainda não foram garantidas, essências para uma educação de qualidade. Todo esse processo é verificado e orientado pelas supervisoras da escola em reuniões pedagógicas ou momento de Atendimento Pedagógico que acontece durante as aulas de Educação Física uma vez por semana.

### **3 - CURRÍCULO**

O currículo é uma das partes mais importantes do trabalho realizado na escola, pois envolve a diversidade de experiências formativas de ensino e



aprendizagem, planejadas, executadas e avaliadas pela equipe pedagógica preferencialmente com a inclusão da família que tem participação ativa no processo educacional dos filhos sem falar na inclusão dos alunos nesse processo.

O currículo vai além da compreensão mais comum associada exclusivamente às disciplinas/matérias tradicionais, abrangendo o fazer escolar cotidiano, nos tipos de atividades, critérios de avaliações e intervenções, ao longo do ano e em torno também de datas e/ou semanas especiais, por exemplo, Semana do Meio Ambiente, Dia da Água, Aniversário da Cidade e outras temáticas especiais.

Os conteúdos possuem uma base comum obrigatória com conhecimentos mínimos indispensáveis à prática da vida cidadã determinada pela União, que possui seguimento nas outras instâncias públicas de políticas educacionais como secretarias estaduais e municipais. Tal base está expressa no artigo 26 da LDB (Leis de Diretrizes e Bases), inciso 1º: "Os currículos a que se refere o caput devem abranger, obrigatoriamente, o estudo da língua portuguesa e da matemática, o conhecimento do mundo físico e natural e da realidade social e política, especialmente do Brasil." (BRASIL, 1996, p. 11)

Nas concepções curriculares há espaço para a chamada parte diversificada, também obrigatória, que traz conhecimentos de interesse regional e local com foco nas realidades locais em suas especificidades, aspectos comuns a outros contextos e/ou universais. Nas ações e deliberações dos conselhos educacionais, como, por exemplo, no segundo artigo do Decreto 35.503 de 30 de março de 1994, ao regulamentar o funcionamento do Conselho Estadual de Educação de Minas Gerais (CEE-MG) consta a atribuição abaixo que reforça tal necessidade: "indicar as matérias dentre as quais cada estabelecimento pode escolher as que devam constituir a parte diversificada do currículo". (MINAS GERAIS, 1994, p. 02)

No parecer orientador sobre a organização dos sistemas municipais de ensino, a relatora Glaura Vasques de Miranda, conselheira do CEE-MG, publicado em 29 de maio de 1998 no Minas Gerais aponta:

Ao se pensar em sistemas municipais de educação, articulados e coerentes, duas exigências do mundo contemporâneo devem ser consideradas. Uma delas refere-se ao fenômeno da globalização (...) bem como ter participação na vida nacional e acontecimentos internacionais nas suas atividades

políticas, culturais e econômicas. Essa exigência orienta a organização da educação nacional, atribuindo ao Conselho Nacional de Educação a competência para elaboração de normas educacionais comuns a todos os Estados da Federação e seus Municípios, bem como fundamenta a constituição de uma base curricular capaz de garantir essa unidade nacional. (MINAS GERAIS, 1998, p.3)

A concepção de currículo da Escola Municipal Professora Sírnia Thébit é um documento dinamicamente construído e reconstruído coletivamente, atualizável, flexível e monitorado para estabelecer estratégias de trabalho que melhor atendam os objetivos educativos.

A sala de aula constitui o lugar privilegiado, contudo não é o único, para o estabelecimento de relações de ensino e aprendizagem de habilidades e competências necessárias à vida, sendo essenciais outros espaços escolares tais como biblioteca, cantina, corredores, quadra, salas de recursos e informática, bem como os não escolares como equipamentos culturais (museus, galerias, centros culturais, parques, áreas de preservação), praças, ruas, paisagens e outros espaços públicos e, por fim, nos recursos virtuais digitais (internet, softwares, redes sociais e outros), passíveis de apropriações didáticas com finalidade de construção de conhecimentos.

A Escola Municipal Sírnia Thébit elege como conteúdos da parte diversificada de especial importância: dinâmica populacional e migratória para a cidade; cultura de paz e prevenção ao bullying; educação ambiental e sustentabilidade; diversidades culturais, corpóreas e afetivas; História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena em atendimento à lei nº 11.645 de 10 de março de 2008 (em alteração às leis 10.639 de 9 de janeiro de 2003 e à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 20 de dezembro de 1996); História Local e Educação Patrimonial, sendo as três últimas reforçadas como metas do Plano Municipal de Cultura de Santa Luzia (período 2013-2022) aprovado pela Lei nº 3.342 de 15 de Abril de 2013 em consonância com o Plano Nacional de Cultura.

A instituição possui oferta de Educação de Jovens e Adultos através do currículo tradicional que acelera a progressão de série a cada seis meses. As experiências, saberes, fazeres e contextos socioculturais progressos e em curso dos

estudantes são considerados e valorizados como meio de promover aprendizagens mais significativas que reforcem a importância dos conteúdos para a formação geral.

A escola Síria Thébit desenvolve projetos no decorrer do ano que visam envolver os alunos no que se refere aos cuidados com o corpo, a cultura, ao conhecimento de si e outros. Logo são desenvolvidos os seguintes projetos: Projeto Semana de Educação para Vida, Projeto Festa Junina, Projeto Copa do Mundo, Projeto Identidade, Projeto Eu e minha Escola, Projeto Vivenciando a aprendizagem através da Música, Projeto Figurinhas de Leitura, Projeto Era Uma Vez.

#### **4 – TEMPOS E ESPAÇOS ESCOLARES**

O tempo escolar é elemento fundamental para a organização do trabalho pedagógico. Ordenado pelo calendário escolar, discutido e aprovado pela Secretaria Municipal de Educação de Santa Luzia, fixa o início e o fim do ano escolar, prevê os dias letivos, recessos, férias, divisão em trimestres, feriados cívicos e religiosos, momento reservados para a avaliação tanto estudantil quanto da equipe pedagógica, reuniões técnicas, assembleias dos colegiados, datas de reflexão, vivência cultural e/ou sociabilidade como Dia da Consciência Negra, Festa da Família, Festa Junina dentre outras.

A Escola Municipal Professora Síria Thébit oferta a educação infantil e ensino fundamental nas modalidades regular e Educação de Jovens e Adultos (EJA). O tempo escolar está organizado em dois ciclos, o primeiro, incluindo do 1º ao 3º anos e o segundo, o 4º e 5º ano. As 32 turmas estão distribuídas nos turnos manhã e tarde, respectivamente com entrada/saída, das 07h00min às 11h20min e das 13h00min às 17h20min.

A EJA funciona no turno noite, 1º segmento 1ª a 4ª etapas, com o objetivo de contribuir para a reflexão e discussão sobre o que os estudantes precisam aprender, relativamente em cada área do conhecimento, subsidiando o processo de seleção e organização de conteúdos, competências e habilidades ao longo dos ciclos a serem consolidadas, oportunizando aos alunos que frequentam esta modalidade, o acesso à escola e o direito de conclusão da escolaridade.

Ao matricular-se, o aluno responde a um conjunto de questões, previamente organizadas pela direção e equipe pedagógica, com o intuito de apontar quais os

desejos, anseios e preocupações que estes jovens e adultos têm ao retornar aos bancos escolares.

O calendário Escolar cumpre o que determina a Lei de Diretrizes e Bases da Educação garantindo o mínimo de 800 horas aula distribuídas em duzentos dias letivos de efetivo trabalho escolar.

Os espaços da escola são divididos em três pavimentos com escadaria e rampa para acesso ao primeiro pavimento, sendo que para realização das atividades são disponibilizadas quinze salas de aula, quadra coberta, dois pátios para atividades dinâmicas e diversificadas, bem como laboratório de informática, biblioteca para escolha e empréstimo de livros diversos com acessos mediados pela bibliotecária, sala recursos multifuncional com Atendimento Educacional Especializado a alunos que apresentam, ao longo de sua aprendizagem, alguma deficiência leve ou mais agressiva, que no decorrer dos dias são ocupados de acordo com os horários de aula previamente discutidos, analisados e elaborados para maior aproveitamento de todos os espaços disponíveis.

Todo trabalho pedagógico é voltado para assegurar a qualidade da educação oferecida aos alunos através de orientações, monitoramento do desenvolvimento das atividades no processo ensino-aprendizagem, para garantir a execução efetiva dos planejamentos e o alcance dos objetivos propostos em cada trimestre de maneira adequada. Sendo assim:

(...) não basta à criança estar em um espaço organizado de modo a desafiar suas competências; é preciso que ela interaja com esse espaço para vivê-lo intencionalmente". Isso quer dizer que essas vivências, na realidade, estruturam-se em uma rede de relações e expressam-se em papéis que a crianças desempenham em um contexto no qual os móveis, os materiais, os rituais de rotina, a professora e a vida das crianças fora da escola interferem nessas vivências (Rossetti-Ferreira, 1999, appud. HORN, 2004, p. 15)

A coordenação pedagógica realiza atendimentos individuais aos professores que, uma vez por semana, utilizam de uma aula de Educação Física, para recebimento e discussão de orientações e direcionamento pedagógico enquanto a turma se dedica às atividades corporais. Todo trabalho é registrado em um quadro de intervenção, atendimento e observação das aulas do professor regente bem

como em planilhas, consideradas relevantes. A outra aula de Educação Física é utilizada para elaboração de planejamentos

Para cumprir sua função social, a instituição incentiva e valoriza a participação dos pais, responsáveis e comunidade no acompanhamento individualizado do desempenho estudantil bem como nos momentos coletivos, ações solidárias, projetos e eventos dentre outros. O atendimento individualizado, seja pelo (a) professor (a), supervisor (a) ou diretor (a) se dá, preferencialmente, via agendamento prévio, salvo situações urgentes cuja excepcionalidade e importância não possam ser adiadas.

Na escola os estudantes tem acesso a todos os ambientes, porém, precisam sempre ser monitorados para evitar alguma eventualidade, todos os professores utilizam os horários de aula que seguem a grade curricular, as atividades são realizadas tanto dentro das salas de aula como em espaços como pátios externos, quadra, estacionamento que é muito grande com um bom espaço para realização de atividades como soltar pipas, pular cordas e tantas outras realizadas pelas professoras regentes e de Educação Física.

## **5 – PROCESSOS DE DECISÃO**

A Escola Municipal “Professora Síria Thébit” vem fortalecendo sua autonomia através do Conselho Escolar que é um instrumento das decisões das rotinas escolares, criando condições e espaços favoráveis para esse momento, como planejamento participativo, seminários, encontros, reuniões e assembleias. As reuniões do Conselho Escolar ocorrem duas vezes ao ano e extraordinariamente quando for necessário. Quanto mais sujeitos diversificados participam dos processos decisórios, maiores são as chances de acertar.

Na Escola Municipal Síria Thébit, seguindo os preceitos da gestão pública transparente e democrática, a atual gestão escolar busca sempre estabelecer o diálogo franco com todos os segmentos da comunidade escolar.

A diversidade de opiniões, concepções e experiências é levada em conta pela gestão na tomada de decisões cujos resultados e ações práticas, são repassadas à comunidade escolar e a todos os interessados as questões tanto no âmbito pedagógico como administrativo. Como instâncias deliberativas e fiscalizadoras que contribuem para o fazer educativo, temos o Conselho Escolar, com os diversos representantes da escola e comunidade assim como no Conselho Fiscal.

Todo trabalho desenvolvido pela gestão, supervisão e docentes é repassado via reunião pedagógica, na reunião do Conselho Escolar bem como via caderno de repasses administrativos, instrumento de registro que fica arquivado na instituição. Assim, trabalhamos na construção coletiva de uma cultura escolar participativa através da divisão da responsabilidade dos fazeres escolares entre a comunidade escolar e os membros do Conselho. A escola ainda não conta com Grêmios Estudantil, nem com Associação de Pais.

O Conselho Escolar é um grande parceiro da administração. Ele é composto por três representantes de pais e seus suplentes, três representantes efetivos sendo integrado por: professores, servidores técnico-administrativos e pedagógico-administrativos, bem como os seus respectivos suplentes, sendo presidido pelo diretor escolar.

Esse conselho tem como objetivo fortalecer as tomadas de decisões dos professores e diretor frente a algum conflito. É necessário que se busque aproximar os pais para juntos decidir, o que é melhor para o desempenho escolar dos alunos.

Outro processo de avaliação é o Conselho de Classe que faz com que os professores tenham olhar atento em todo o processo, com observação efetiva, processual que possibilita mudanças de estratégias para melhor atender as demandas de todos os alunos. A coordenação pedagógica constrói com o grupo mecanismos para que os professores participem do conselho com qualidade e embasamento através dos registros individuais coletados durante o trimestre. .

A escola dispõe ainda de uma forma diferenciada de Conselho, na qual são tomadas algumas decisões para a busca de melhorias e resultados de nossos alunos, refletindo e repensando a prática pedagógica.

O Conselho de Classe na escola foi determinado pela Secretaria Municipal de Educação de Santa Luzia, através da coordenação Pedagógica, com datas pré-estabelecidas acontecendo da seguinte forma: o primeiro no início do ano realizado com objetivo de analisar criteriosamente os resultados das diagnósticas iniciais e elaboração do Plano de Intervenção Pedagógica (PIP).

O segundo fechamento de trimestre, o terceiro encontro para elaboração em equipe das Propostas de Intervenção Pedagógica, o quarto e quinto, os Conselhos que também são realizados com objetivo de fechamento de cada trimestre onde analisamos juntos às atividades propostas e os conceitos obtidos no decorrer do trimestre, sendo que prevalecem os aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

Temos ainda o Conselho Fiscal que faz parte da estrutura deliberativa da escola é feita em assembleia, escolhidos através de eleição dos seus membros, registrado em cartório, com duração de dois anos de mandato. É composto pelos membros da diretoria, sendo um presidente, tesoureiro e seu suplente, secretário e seu suplente e três membros efetivos (funcionários da escola) e três suplementares (pais de alunos ou responsáveis e pessoas da comunidade, associadas da caixa Escolar). Sua função é analisar as pastas de prestações de conta da escola e também acompanhar as verbas concedidas para os programas PDDE (Programa Dinheiro Direto na Escola).

Quanto às atribuições do Conselho Escolar, DOURADO aponta que:

(...) o coletivo da escola deve participar da definição das prioridades e dos objetivos. Deve discutir como eles serão atingidos, quais os recursos disponíveis para se alcançá-los, como e onde as verbas recebidas pela escola serão aplicadas e o que pode ser feito para alocação de novas verbas. (

, 2010, p. 2)

A escola busca propiciar parcerias entre todos os segmentos. Não predomina nessa instituição a relação hierárquica de mando. Todas as decisões são discutidas entre os envolvidos no processo, prevalecendo à decisão da maioria. Portanto, as relações de poder são circulares nesse ambiente escolar.

Em relação aos processos de decisão que envolvem órgãos externos, a escola ainda não possui poder de decisão em algumas questões. Grande parte das

decisões passam pelo crivo da Secretaria Municipal de Educação. DOURADO sinaliza que:

a luta travada entre educadores e governo, no âmbito das políticas educacionais, vai ao sentido de que o processo de descentralização se efetive de fato não só no campo das obrigações, mas que os atores sociais envolvidos com as questões educacionais possam participar das discussões e decisões referentes ao planejamento e controle dos projetos a serem desenvolvidos na educação. (DOURADO, 2010, p.7)

Portanto muito se tem progredido no processo de decisão na escola para que a mesma seja democrática e participativa, para tanto é necessário que todos os segmentos caminhem em prol de sua realização.

## **6- RELAÇÕES DE TRABALHO**

A Escola Municipal “Professora Síria Thébit” em suas relações de trabalho tem como objetivo favorecer as interações pautadas no diálogo, na solução de problemas e mediação de conflitos.

Para Luchessi, o diretor é um importante profissional nesse contexto. Ele deve ser um articulador. Salienta a autora:

Canalizar a fluência desse poder numa ação educativa parece constituir um desafio para o diretor da escola, articulador de todas as forças no interior dessa instituição... Para isso, faz-se necessário que ele esteja consciente das micro relações de poder que perpassam seu cotidiano para o poder ocorrer o que vem se tornando uma prática institucional: o diretor representa o poder de plantão. (LUCKESI, 1998, p. 233 e 234 )

Na escola existe uma relação entre os segmentos. Os professores, supervisores e direção, articulam análises dos processos pedagógicos e administrativos em reuniões pedagógicas, e levam ao conhecimento do Conselho Escolar para juntos decidirem o melhor para a comunidade escolar. Existe uma relação amistosa no espaço escolar visando à formação dos sujeitos críticos e participativos, pautados pela solidariedade.



As relações interpessoais acontecem cotidianamente sejam entre os estudantes, crianças e adultos ou entre os adultos que trabalham na comunidade escolar. Os conflitos são encaminhados à direção escolar. A escola possui um regimento escolar e muitas situações são resolvidas a partir de parâmetros indicados nesse documento.

As relações de trabalho na escola estão pautadas a partir do conhecimento de si, se amar, se respeitar, confiar e acreditar em si mesmo, capacidade de criar e ousadia de SER. É também conhecer o outro, respeitá-lo, conviver com o diferente, tomar consciência das próprias limitações e as do outro. Enfim, respeitar e ser respeitado, gerenciar conflitos e buscar soluções. A construção das relações sociais acontece no dia-a-dia, na repetição, na coerência, na persistência.

A Escola Municipal "Professora Síría Thébit" visa promover uma educação integral ao aluno através da formação e aprimoramento cultural, sócio afetivo, cívico, moral , inspirada nos ideais de liberdade com responsabilidade, no respeito dos direitos individuais e coletivos do cidadão, da família, dos grupos e da comunidade.

O ato de educar será caracteristicamente dialógico, planejado para alcançar o desenvolvimento das habilidades do aluno e, ao mesmo tempo, tratá-lo como sujeito, com o qual se interage na construção do conhecimento, educando para a vida.

Em qualquer ambiente de trabalho as funções são definidas de acordo com os papéis que cada um exerce, sendo de suma importância o trabalho baseado na qualidade e não na quantidade, logo se percebe que desenvolver um bom trabalho tem sua raiz pautada no coletivo no trabalho em equipe, parte de uma construção democrática, competente e de responsabilidade social.

Neste sentido, em nossa escola também não é diferente, para cada ator escolar é definida uma função, que é aliada às outras funções, como por exemplo, um aluno com dificuldade de aprendizagem é de responsabilidade de todos, não somente do ator principal que é o professor, mas sim, de toda a equipe técnica pedagógica e administrativa, visto que, o não apreender envolve questões que vão além das fronteiras pedagógicas.

A escola está localizada próximo de território periférico com comunidade bastante diversificada, logo existem famílias envolvidas com o cotidiano e com a vida escolar dos filhos, como famílias que não comparecem na instituição durante todo processo.

A comunidade ativa se pronuncia satisfeita com o trabalho que está sendo desenvolvido na escola e buscamos através de pesquisa de satisfação ter um feedback de modo geral da comunidade assistida, nos colocamos a disposição das famílias, a escola fica aberta ao público no decorrer da semana incluindo sábados e domingos para atividades esportivas dos jovens da comunidade em parcerias.

Na maioria das vezes a relação entre aluno-aluno, professor-aluno, é de muito respeito, e observado no dia a dia uma minoria que foge as regras de boa convivência e sempre se trata todo e qualquer problema desse teor com muita orientação, diálogo e se necessário busca-se o apoio da família com o intuito de não deixar que cresça esse tipo de comportamento. Toda situação de indisciplina é resolvida com as vice-diretoras que tomam todas as providências cabíveis para os casos específicos.

É justamente a partir dessas relações de ensino e aprendizagem, permeadas pela sensibilidade às especificidades cognitivas, sociais, comportamentais e familiares dos estudantes e suas famílias, tratadas com apoio da supervisão pedagógica, que o professor observa seus alunos, suas conquistas e dificuldades, percebe e participa ao aluno como corresponsável pelo cotidiano no ambiente escolar.

O ambiente de sala de aula é visto como um espaço de aprendizagem de construção do conhecimento troca de experiências e descobertas simples ou complexas, buscando quando necessário valorizar a contribuição dos alunos ou quebrando paradigmas trazidos que refletem a realidade vivenciada.

Como em qualquer outra escola, a nossa, não está isenta de situações de conflitos, (entre aluno-aluno, professor-professor, professor-gestão). Há problemas que surgem no dia a dia, como conflitos entre auxiliares de serviços educacionais dentro dos espaços para limpar, uso do material ou algum erro no percurso dos afazeres.

Compreender as relações de poder na escola é necessário para apontar propostas que enfatizem relações que possibilitam a participação de todos os atores (alunos, pais, sindicato, professores, diretores, coordenadores etc.). A participação é requisito essencial para a democratização das relações no interior das escolas públicas. É importante assinalar, nesse sentido, a necessidade da partilha do poder, o que envolve a participação na tomada de decisões. (JAPECANGA, 2010, p.46)

A gestão vigente na Escola Municipal "Professora Síria Thébit" tem procurado trabalhar de forma democrática, contando com a colaboração da comunidade escolar na maioria das situações cotidianas, usando a coletividade de olhares no processo de tomadas de decisões, levando para o grupo a discussão de assuntos recebidos da Secretaria da Educação, também partilhado com o Conselho Escolar.

Realmente fazer democracia no ambiente escolar não é fácil, trabalhar com cunho coletivo e de forma descentralizada é desafiador e requer determinação e acima de tudo desprendimento por parte do Gestor.

## **7. AVALIAÇÃO**

A avaliação do aproveitamento do aluno é feita de forma contínua e global, através das atividades de verificação das habilidades e competências de aprendizagem e uso dos conhecimentos em atividades de classe e extraclasse, incluídos os procedimentos próprios de recuperação paralela.

A avaliação do aproveitamento do aluno será atribuída pelo professor, durante o Conselho de Classe, indicada pelos registros do dia-a-dia através do diário de turma e caderno de campo, consolidando os desempenhos individuais e coletivos da turma através de conceitos baseados nas indicações dos parâmetros avaliativos elaborados pela equipe pedagógica da escola bem como o uso dos parâmetros para atribuição de conceitos elaborados pela Secretaria Municipal de Educação (SME).

Durante o processo de ensino e aprendizagem são escolhidos trechos de produções de textos, palavras, frases ou reflexões dos estudantes sem a intervenção ou direcionamento das suas docentes. O material é catalogado para realizar o diagnóstico e comparações de resultados junto aos crivos definidos pela SME (Secretaria Municipal de Educação) indicando níveis de qualidade de coerência, coesão, domínio ortográfico e fruição da escrita em geral, enquanto em

matemática, a análise fica nas atividades referentes as quatro operações e resolução de situações-problema.

A avaliação dos estudantes ocorre continuamente durante todo o processo pedagógico em periodicidade diária, através de atividades cotidianas como leitura, produção de textos, oficinas e experiências, quinzenal, mensal e trimestral além de avaliações externas governamentais.

Na composição dos conceitos avaliativos há preocupação com todos aspectos do estudante, em especial, a assiduidade e pontualidade dos alunos, pois, segundo o Regimento Escolar Municipal na Seção 1, artigos 86º, 87º e 88º, é obrigatória a apuração diária da frequência, sendo exigida o mínima de 75% de presença da carga horária anual. O estudante que falta a cinco aulas consecutivas ou dez alternadas durante um mês está enquadrado como infrequente. Nessa situação há notificação pela escola junto à família e, persistindo a situação, recorre-se às autoridades competentes.

O planejamento das aulas e atividades a serem executadas pelos professores é acompanhado pelo supervisor pedagógico, sempre levando em conta o nível de desenvolvimento, escrita e amadurecimento estudantil.

Quanto ao diagnóstico de leitura verifica-se a leitura oral de diferentes portadores de textos (registro em ficha própria) tanto professores, quanto as supervisoras, que realizam esse trabalho de apreciação uma vez por semestre e após ser compilado, o resultado são repassados aos professores e a SME para análise com o objetivo de aprimorar as estratégias em sala referentes ao processo de leitura. Este item é trabalhado ao longo do processo, segundo a organização de cada professor tendo como fundamento teórico as Diretrizes Curriculares.

Na busca de melhorias dos níveis de letramento e alfabetização são realizadas diferentes técnicas de produção de texto a partir também de gravuras, dobraduras, charge, poesia, músicas, textos de opinião, produções de textos livres, comentários sobre filmes ou fatos cotidianos, paródias, resumos e resenhas. São realizadas também oficinas e experiências de leitura, ortografia, teatro, jogos, artes, saúde, experimentos (teorias comprovadas na prática) dentre outras, preferencialmente envolvendo todas as disciplinas.

Os conceitos são atribuídos aos alunos tendo como parâmetro o desempenho do mesmo no processo educacional em relação ao que foi consolidado e garantido no decorrer do trimestre. Cada professor baseia-se nas capacidades/habilidades apreendidas dentro dos conteúdos trabalhados e o grau de aproveitamento de cada aluno atendido, a partir das Diretrizes Curriculares.

Sendo assim podemos considerar que o aluno que atingiu os objetivos de aprendizagem de maneira bastante satisfatória conquista o conceito A, esse atingiu 90% á 100% das capacidades estabelecidas para o ano em que se encontra.

Abaixo de 90% de aproveitamento no total das atividades são atribuídos progressivamente conceitos B e C com piso mínimo de 60% da nota. Desempenhos inferiores a 60%, através dos conceitos D e E requerem intervenção pedagógica imediata para buscar o avanço no rumo da consolidação das habilidades e competências de aprendizagem.

As avaliações mensais e trimestrais são elaboradas pelos professores regentes tendo como base o que foi planejado no trimestre e de acordo com as matrizes de referência que, após elaboradas são analisadas pelas supervisoras e autorizadas para aplicação, se não houver nenhuma observação para reparo.

Em cada trimestre o aluno é avaliado em 100% de seu rendimento, sendo distribuídos nas avaliações mensais, trimestrais e externas, trabalhos, cadernos com atividades realizadas de maneira responsável, para casa e comprometimento do aluno.

A avaliação ocorre naturalmente em nosso cotidiano e, sendo assim, ela pode adquirir no contexto escolar uma perspectiva apropriada aos princípios educativos, o que significa dizer que avaliar na escola precisa ser uma prática condizente com a própria função da escola, a qual certamente não é a de expulsar muitos de seu interior e, muito menos de manter dentro dela esses muitos sem perspectiva de avanços. (PEREIRA, 2012, p.3)

A equipe pedagógica realiza quinzenalmente atividades diagnósticas referentes à apropriação da hipótese escrita e ortográfica para realização de compilado como processo de verificação da aprendizagem por parte dos alunos. Também a cada semestre é realizado um simulado em toda a escola por parte das

supervisoras para verificar como estão os processos de ensino e aprendizagem e o que pode ser feito a partir do resultado adquirido. Todo resultado é compilado e repassado aos professores no momento do atendimento individual que ocorre durante as aulas de Educação Física.

A Secretaria Municipal de Educação também avalia os alunos uma vez ao ano para acompanhar os processos de aprendizagem da instituição, essa avaliação é realizada por ano de escolaridade tendo como foco as disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática, a aplicação e compilação ficam por conta das supervisoras e após isso, a coordenadora pedagógica retorna a escola para juntamente com as supervisoras analisarem os resultados e criarem estratégias a cerca do que foi observado, para melhorar o processo ou avançar.

O professor deve através da avaliação, atribuir de maneira criteriosa, o conceito que melhor expresse a situação de cada aluno, além de ser objetivo no julgamento e justo na decisão quanto à aprovação ou reprovação.

Assim, ao planejar as situações de ensino, o professor deverá elaborar propostas coerentes com os critérios já definidos, o que permitirá acompanhar o grupo e cada estudante em relação à aprendizagem que se quer viabilizar. Com a ajuda desses instrumentos, poderá também avaliar o que foi previsto e promover ajustes no ensino, a fim de garantir que os estudantes sigam aprendendo o conteúdo ensinado e de planejar ações específicas àqueles que encontraram dificuldade para compreendê-lo.

A avaliação é, portanto, intrínseca ao processo de ensino-aprendizagem. Essa condução do processo avaliativo permitirá ao estudante, dentro das ferramentas de percepção condizente ao seu nível cognitivo, saber o que é esperado dele e o que precisa fazer para consolidar o conteúdo trabalhado.

Na Escola Municipal “Professora Síria Thébit” as avaliações externas são PROALFA (Programa de Avaliação da Alfabetização) que verifica os níveis de aprendizagem em alfabetização alcançados pelos alunos do 3º e 4º anos do Ensino Fundamental, o PROEB (Programa de Avaliação da Educação Básica) é um programa de avaliação, que, como é o caso dessa instituição, avalia os alunos do 5º ano do Ensino Fundamental no que concerne às habilidades e competências

desenvolvidas em Língua Portuguesa e Matemática, ambos são programas da Rede Pública.

Ocorre também a Prova Brasil, obrigatória para todos os estudantes de 5º e 9º anos de escolas públicas e tem como objetivo principal promover através dos resultados alcançados um diagnóstico da situação do ensino no país. Através dos resultados calcula-se o IDEB (Índice de desenvolvimento da Educação Básica) e também visa nortear decisões administrativas e pedagógicas nas escolas.

A cada semestre acontece também na Escola Municipal "Professora Síría Thébit", assim como em outras escolas públicas, a Provinha Brasil que avalia alunos do 2º ano do Ensino Fundamental e visa investigar o desenvolvimento das habilidades relativas à alfabetização e ao letramento em Língua Portuguesa e Matemática.

Após a aplicação da Provinha Brasil, a supervisora que acompanha as turmas do 2º ano compila o resultado que é repassado a SME e também para as professoras e, diante disso, toda equipe tanto pedagógica quanto administrativa da escola, buscam estratégias para ajudar os alunos que por algum motivo ainda não consolidaram as capacidades para o ano em questão com o intuito de assegurar a aprendizagem e garantir a qualidade da educação.

Durante todo ano são desenvolvidas estratégias para que os alunos que apresentam defasagem possam avançar: são realizados atendimentos diferenciados pelas professoras eventuais, supervisoras, sem falar nas Intervenções/recuperações paralelas que todos os professores desenvolvem no período das aulas de informática que atende. Quinzenalmente, metade da turma, para que a outra metade participe desse processo de reforço/recuperação.

A avaliação se constitui em um processo de busca de compreensão da realidade escolar, com o fim de subsidiar as tomadas de decisões quanto ao direcionamento das intervenções, visando ao aprimoramento do trabalho escolar. Como tal, a avaliação compreende a descrição, a interpretação e o julgamento das ações desenvolvidas, resultando na definição de prioridades a serem implementadas e rumos a serem seguidos, tendo como referências os princípios e as finalidades estabelecidos no Projeto da Escola, ao mesmo tempo em que subsidia a sua própria redefinição (SOUSA, 1995, p. 63).

Para atender os alunos com baixo desempenho temos na escola PROADE (Programa de Apoio ao Desenvolvimento do Educando) cuja finalidade é assegurar o aprendizado aos alunos que ainda não consolidaram as habilidades básicas em Língua Portuguesa e Matemática, que acontece nos dois turnos atendendo os alunos em contra turno, com atividades diversas e diferenciadas com grupos de atendimento referente às dificuldades apresentadas, com professores capacitados para esse fim.

O foco principal da escola é a alfabetização, a recuperação dos alunos que apresentam defasagem, sem deixar de oferecer base para os demais e assegurar a qualidade no aprendizado, buscando formar bem cada aluno em seu potencial.

A instituição busca sempre avaliar tanto os alunos quanto todo trabalho desenvolvido e quando é detectado algum problema que sai da esfera do pedagógico pedimos auxílio clínico orientando as famílias a procurarem seus direitos.

Os professores regentes, apoio e intérprete, auxiliares de serviços educacionais, auxiliares de secretaria, supervisores, passam por avaliação de desempenho duas vezes por ano acontecendo sempre ao final de cada semestre, sendo essa avaliação realizada tanto com os efetivos quanto com os contratados.

Além da avaliação de desempenho os profissionais que estão em período probatório realizam também a Avaliação do Probatório que ocorre também duas vezes no ano a cada final de semestre. A diretora, vice-diretores e supervisoras passam por avaliação na Secretaria de Educação pelas coordenadoras e secretária interina de educação.

Vale ressaltar ainda que a Escola Municipal “Professora Síría Thébit tem seu trabalho avaliado pela comunidade no início do ano letivo e ao longo do mesmo e sempre que acontece algum evento ou atividade extracurricular com participação ativa de toda comunidade escolar.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Projeto Político Pedagógico é documento indispensável em todo processo na área educacional por se tratar da identidade da escola, onde todo fazer administrativo e principalmente pedagógico está inserido. É, portanto um documento de análise, reflexivo das práticas e ações no decorrer de todo ano escolar, pois possui dados atuais, porém flexíveis, uma vez que a instituição está em constante movimento.

Esse movimento implica em periódicas atualizações e novas atuações de acordo com as mudanças inseridas direta ou indiretamente na escola ou em seu entorno. Por exemplo, ao incluir uma nova modalidade de ensino como a dos últimos anos do ensino fundamental, vários aspectos da dinâmica educativa, dos processos decisórios, arquitetura escolar, gestão de pessoas, recursos materiais dentre outros, necessariamente serão redimensionados.

O Projeto Político Pedagógico só será realmente significativo se baseado na coletividade, na participação ativa de todos os envolvidos no processo tais como: Conselho Escolar que é importantíssimo por se tratar da representação dos membros de todos os segmentos da comunidade escolar em parceria com as famílias e alunos, buscando todos juntos oferecer aos docentes uma educação de qualidade.

Para que a escola caminhe de maneira correta, com objetivos coletivos, viáveis, executada de forma descentralizada, dando voz e vez a multiplicidade de ideologias e experiências humanas, faz-se necessário que o trabalho desenvolvido pelo gestor seja democrático, transparente e que o mesmo participe a toda comunidade escolar as reais demandas dos alunos tanto no que se refere ao desenvolvimento no processo formativo, intervenção pedagógica, atendimento diferenciado, quanto na questão da indisciplina, baixo desempenho e evasão escolar.

A transparência e ampla divulgação dos indicadores escolares externos (avaliações governamentais) e internos é fundamental para a avaliação contínua das

ações escolares assim como a busca de novas parcerias com outras esferas públicas de poder e ações do terceiro setor (ONG's, fundações).

É importante também ter os pés no chão, planejar metas executáveis a curto, médio e longo prazo sem negar ou perder de vista como a temporalidade das conjunturas políticas, institucionais, escolares e do próprio amadurecimento das ideias e práticas (GADOTTI, 2001, p.8) podem interferir na quantidade e qualidade dos resultados.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Senado Federal. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: nº 9394/96**. Brasília : 1996. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>> - acesso em 25/07/2014> - acesso em 12 de outubro de 2014

DOURADO, Luiz Fernandes (org.), João Ferreira de Oliveira e Catarina de Almeida Santos, 2007. **A qualidade da educação: conceitos e definições**. Brasília: INEP/MEC (Série "Textos para discussão", nº 24). Disponível em: <[http://escoladegestores.mec.gov.br/site/8-biblioteca/pdf/qualidade\\_da\\_educacao.pdf](http://escoladegestores.mec.gov.br/site/8-biblioteca/pdf/qualidade_da_educacao.pdf)> - acesso em 11 de outubro de 2014.

GADOTTI, Moacir. **Dimensão política do projeto pedagógico da escola**. PROCAD/SEE/MG, 2001. Disponível em: <[http://siteantigo.paulofreire.org/pub/Institu/SubInstitucional1203023491lt003Ps002/Projeto\\_ped\\_Esc\\_Sagarana\\_2000.pdf](http://siteantigo.paulofreire.org/pub/Institu/SubInstitucional1203023491lt003Ps002/Projeto_ped_Esc_Sagarana_2000.pdf)> - acesso em 26 de outubro de 2014

GONÇALVES, Juçara dos Santos do; CARMO, Raimundo Santos. **Gestão Escolar e o Processo de Tomada de Decisão** - Belém do Pará, 2001. Monografia de Graduação em Pedagogia, UNAMA (Universidade da Amazônia). Disponível em <[http://gephishnop.weebly.com/uploads/2/3/9/6/23969914/gestao\\_escolar\\_e\\_o\\_processo\\_de\\_tomada\\_de\\_decisao.pdf](http://gephishnop.weebly.com/uploads/2/3/9/6/23969914/gestao_escolar_e_o_processo_de_tomada_de_decisao.pdf)> - acesso em 11 de outubro de 2014.

HORN, Maria da Graça de Souza. **Sabores, cores, sons, aromas: a construção do espaço na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

JAPECANGA, Alaíde Pereira. **A democratização das relações de trabalho na Escola Pública Básica**. Revista ORG & DEMO, Vol. 1, Nº 1 (2000). p. 41 a 49. Disponível em: <<http://www2.marilia.unesp.br/revistas/index.php/orgdemo/article/view/458>>, acesso em 11 de outubro de 2014

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Verificação ou avaliação: o que pratica a escola?** Série Idéias, n. 8, São Paulo: FDE, 1998.

MINAS GERAIS. **Conselho de Educação de Minas Gerais (CEE-MG). Parecer orientador sobre a organização dos sistemas municipais de ensino. Nº 500/1998**, relatora Glauro Vasques de Miranda. 29 de maio de 1998. Disponível em: <[http://www.cee.mg.gov.br/index.php?option=com\\_docman&task=doc\\_download&gid=6895&Itemid=143](http://www.cee.mg.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=6895&Itemid=143)> – Acesso em 26 de julho de 2014 32

\_\_\_\_\_. **Decreto 35.503 de 30 de março de 1994, Aprova o Regulamento do Conselho Estadual de Educação e dá outras providências.** 1994, 9 p. Disponível em: <[http://www.cee.mg.gov.br/index.php?option=com\\_docman&task=doc\\_details&gid=4607&Itemid=145](http://www.cee.mg.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_details&gid=4607&Itemid=145)>, acesso em 11 de outubro de 2014

\_\_\_\_\_. **Lei nº 8469, de 23 de novembro de 1983: Dá a denominação de Professora Síria Thébit à Escola Estadual de 1º Grau, localizada na Gleba D, Rua José Sieiro Barreto, nº 274, no Conjunto Habitacional Cristina, Distrito de São Benedito, do Município de Santa Luzia.** Disponível em: <<http://www.almg.gov.br/consulte/legislacao/completa/completa.html?tipo=Lei&num=8469&comp=&ano=1983>> - Acesso em 22 de agosto de 2014

OLIVEIRA, João Ferreira de. **A construção coletiva do projeto político-pedagógico (PPP) da escola.** Salto para o Futuro, Série : Retratos da Escola, Boletim 12, junho/julho. 2005. Disponível em <<<http://www.tvbrasil.org.br/fotos/salto/series/150822RetratosEscola.pdf>>. Acesso em: 22 de agosto de 2014.

PEREIRA, Maria Susley. **A Avaliação das Aprendizagens e a Escola em Ciclos: o que muda na prática docente?** Anais do XVI ENDIPE - Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino - UNICAMP - Campinas - 2012 Disponível em: <[http://www.infoteca.inf.br/endipec/smarty/templates/arquivos\\_template/upload\\_arquivos/acervo/docs/1826b.pdf](http://www.infoteca.inf.br/endipec/smarty/templates/arquivos_template/upload_arquivos/acervo/docs/1826b.pdf)> - acesso em 15 de outubro de 2014

PEREIRA, Maria Susley. **A avaliação das aprendizagens e a escola em ciclos: O que muda na prática docente?** Anais do XVI ENDIPE - Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino - UNICAMP - Campinas - 2012. 12 p. Disponível em: <[http://www.infoteca.inf.br/endipec/smarty/templates/arquivos\\_template/upload\\_arquivos/acervo/docs/1826b.pdf](http://www.infoteca.inf.br/endipec/smarty/templates/arquivos_template/upload_arquivos/acervo/docs/1826b.pdf)> - acesso em 11 de outubro de 2014

SANTA LUZIA, . **Plano Municipal de Cultura.** Jan, 2013. 155 p. il. Disponível em: <<http://www.santaluzia.mg.gov.br/wp-content/uploads/2012/01/PMC-Santa-Luzia-MG-Vers%C3%A3o-Final-2.pdf-oficial.pdf>> - acesso em 26/07/2014

SOUSA, Sandra M. Zákia L. **Avaliação institucional: elementos para discussão.** 7 p. 1995. Disponível em: <<http://pt.scribd.com/doc/107110439/Avaliacao-Institucional-Elementos-Para-Discussao>> - acesso em 12 de outubro de 2014.

SILVA, Gustavo Resgala. **Formas de produção do espaço periférico metropolitano: um estudo sobre São Benedito na região metropolitana de Belo Horizonte.** Dissertação Arquitetura e Urbanismo UFMG, 2011. 170 p. il. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/handle/1843/BUOS-8GCLN8?mode=full>> - Acesso em: 22 de agosto de 2014